

# **Dólar forte gera problema, afirma 'Times'**

O jornal norte-americano **The New York Times** criticou ontem, em editorial, a supervalorização do dólar, considerando-a "mais um sinal de que as políticas econômicas se desenvolveram no sentido errado e um alerta para evitar novos equívocos". Segundo o jornal, o dólar está mais forte do que nunca nesta década, mas isso não é bom como parece. "Qualquer país prefere sempre ter uma moeda forte, em vez de uma fraca. O problema, agora, é que o dólar ficou forte demais — supervalorizado —, causando problemas tanto dentro como fora dos Estados Unidos", enfatiza.

O **New York Times** atribui às elevadas taxas de juro nos Estados Unidos a maior influência na valorização do dólar, já que levaram os investidores estrangeiros a comprar a moeda norte-americana — é, em consequência, aumentar seu valor — para aplicar em ações ou depósitos bancários nos EUA. Por sua vez, a recuperação econômica e os contínuos déficits orçamentários norte-americanos criam expectativas de juros mais elevados ainda, acrescenda, considerando que o temor de que a fraca reativação econômica europeia — principalmente da Alemanha Ocidental — seja afetada pela alta dos juros internacionais, seguindo a tendência das taxas dos EUA, e as tensões na América Central, África e Oriente Médio contribuem para criar a sensação de que o dólar representa um porto seguro.

"O governo Reagan não está totalmente infeliz com a situação. O fluxo de recursos estrangeiros ajuda a financiar os déficits orçamentários. Mais importações, e mais baratas, podem ajudar a evitar a inflação e estimular a recuperação também em outros países", afirma o editorial do jornal. Adverte, contudo, que "essas interpretações cor-de-rosa" não levam em conta as consequências negativas da alta do dólar, como o encarecimento das exportações norte-americanas e, em decorrência, sua diminuição, além da concorrência estrangeira às indústrias dos EUA, mediante o aumento das importações do país.

"O dólar forte também prejudica todos os países que importam petróleo, cujo preço é fixado em dólares. E a grande atração exercida pelo dólar desvia fundos do investimento da Europa e do Japão. Finalmente, um dólar excessivamente forte representa um peso adicional para os países que estão tendo problemas com suas dívidas externas."

Para o **New York Times**, não há muitas soluções rápidas para o problema do dólar e a venda das reservas nessa moeda por parte dos bancos centrais europeus e do próprio governo norte-americano representa um simples controle dos danos. Para evitar que a supervalorização do dólar provoque um "auto-estrangulamento", o jornal sugere a coordenação das políticas econômicas das principais potências e, principalmente, a redução do déficit orçamentário dos EUA.